

13 Maio 86



Atitude cristã no domínio político

Seminário Livras, 13/05/86

1. A experiência cristã no cerne de toda a atividade humana

Começo por dizer q̄ não preciso q̄ me acusarem de n̄ respeitar a sociedade laica. Todas as sociedades ocidentais são laicas, i.e., o Estado e a religião na sua forma institucional estão separadas.

Para além de uma evolução histórica, há aqui um caminho de saudável distanciamento entre o mundo e o Reino q̄ não é deste mundo.

Verido à extrema complexidade dos problemas da sociedade moderna é claro q̄ nenhuma religião institucional se poderia hipotecar na resposta técnica a esses problemas.

Mas, é como cristã q̄ abordo a política. É como cristã q̄ estou motivada p̄ a política. A m/ resposta às situações políticas nasce, primeiro, no m/ coração de cristã.

Porque, primeiro, o Socialismo não é doutrina, nem moral, nem teologia. É uma experiência de comun-



2. O q̄ se entende por político e política 3

É hoje hábito, vindo da língua francesa, distinguir entre o político e a política.

Entende-se por "político" toda a dimensão p̄p de toda a actividade humana; aquela q̄, através de q̄, tem a forma como é realizada, dos valores q̄ a informam, integra em tarefa na sociedade como um todo.

Parte-se da ideia verificada de q̄ a sociedade é um sistema onde tudo tem a ver com tudo.

É uma realidade orgânica, c/ capacidade de se organizar, estruturar e produzir a si própria.

É a vitalidade deste organismo, é a dimensão política de todas as suas instituições e da sua cultura q̄ garantem a primado da sociedade sobre o Estado e impedem q̄ a política a manipule e absorva.

A política é a actividade q̄ directa/ se consagra à estruturação das relações sociais e à prossecução dos valores e dos objectivos indispensáveis à vida do Estado.

4

A actividade política não tem valores diferentes dos q guarn outras actividades. Não é um domínio à parte onde grassariam "males" q outras tarefas se não têm e onde seria possível realizar um bom trabalho sem a preparação adequada p' ele.

Para muitos cristãos, a politica é uma actividade "suja". Daí, a sua relutância em tomar posições claras políticas e em colocar a politica em oposição às outras tarefas "mais nobres" da vida social.

Se todas as actividades têm 1 coeficiente político, todas elas estão sujeitas não só à incompetência dos q nelas trabalham mas a todo o conjunto de feitos perversos q se multiplicam em qq situações.

O q há, então, de \neq na politica?
É q todos os actos políticos são realizados à luz da ribalta. São eminentes públicos.

Há, os actos políticos são vistos à luz do jogo de espelhos q constituem o mas-média. Veremos adiante o q isto significa.



(X) É frequente negar ^a ~~esta~~ dimensão⁵ política das diversas actividades sociais e profissionais. Existe a tentação frequente do neutralismo e do apelismo.
 Verificar o q̄ acontece c/ o propósito não-político de qq acto técnico: o acidente de Three Miles Island, e de Chernobyl! ...; e/ a forma como são construídos e geridos hospitais (500 camas!); a construção do complexo de Sines... é agora??

Verificar o q̄ acontece nos actos apesar de longe da política:

- a ~~gestão~~ ^{gestão} da rotina como obstáculo à inovação e ao progresso; incitaveis
- a ~~exigência~~ ^{exigência} à publicidade como o condimento q̄ gera a procura de certos produtos (nacionais? estrangeiros?)
- a forma como os professores vêm e vivem a escola e o relax c/ os alunos.

Toda a actividade nasce tr. do político e desemboca no político. Ninguém tem o direito de o ignorar hoje.



3. O domínio do poder

6

Uma g.^{de} parte da suspeita q̄ pesa sobre a política vem do facto de se tratar obviamente do exercício do poder.

Toda a educação nos leva a olhar de lado o poder: "o poder corrumpo..."

A primeira coisa a aprender sobre poder é q̄ ele existe difuso em toda a sociedade. Pergunto-me se os mecanismos humanos são da ordem do amor e do ódio, da ordem de escolha ou de apago dos valores, ou se não se reduzem finalmente ao poder.

O paradigma do vencedor (filmes de cow-boys, publicidade, desafios de TV desporto, etc.) tudo aponta p̄ esse paradigma fundamental. Inconscientemente fazemos todos em nós a pergunta: "quem ganha?"



História da dinâmica de grupo I
na Arip em 66...

Histórias s/a influência dos eclesiásticos
na Europa... Não era a Igreja q era pior
q as outras instituições: é q si pessoa,
colocado numa situação de 2^a, tudo
faz, à son risu, pi exercer o poder!

→ E então o q tem de específico o
poder político? A conquista pública de
confiança (desejo/afecto) dos outros.

Está profunde/articulado e/as
as pulsões p. O poder é outro lado
do narcisismo, da capacidade de se
bastar a si p, de se amar a si e
excluir os outros.

O poder não pode desligar-se
da vivência de sexualidade.

"Você podia ter sido rei-dufe - - - -"

"Doi-me, doi-me a vocasp!"

O p significa:

"destrona os poderosos
e eleva os humildes?"



Dois caminhos no poder político: 8

- o poder sobre as personas:

"farei, acontencerei" --- - apelo à ordem, à autoridade, ao exercício de tudo o q̄ pode inquietar, desorganizar a tranquilidade das pessoas
 "dissolverei tantas vezes q̄ for necessário p̄ obter a consonância do SR";
 as leis de segurança, a colocação de clandestinos por todos os governos

- o poder para realizar objetivos.
 quais são as necessidades,
 como se resolvem os problemas,
 como se equacionam,
 como se articulam as vontades,
 para onde se quer ir,
 quais as alianças e solidariedades,
 qual o enquadramento mundial

→ "Uma sede estratégica p̄ o Ocidente"
 (Schmidt)

- Willy Brandt
 - americano



4. A motivação do cristão no exercício? Das tarefas políticas

Perante uma tal complexidade, como é possível ao cristão entrar no exercício das tarefas políticas?

- ①. O simples gosto / a sequência lógica de actividades já realizadas / o acaso...
 - a inteligência de si e dos caminhos de Deus exige q' o ~~se~~ se diga a si ~~ff~~ porque esse gosto, porque esse acaso...
 - q' substituições pz? q' compensações encontra? em nome de quê.

- ③. "Til-ho fome e deste-due de comer...
 "Vim anunciar a Boa Nova aos pobres... libertar os oprimidos...
 (a percepção q' é necessário passar do nível dos actos individuais, cumulativos, p' as estruturas e as q. das instituições sociais, p' o nível das normas q' regem a sociedade...)
 - mas a política n' é / caudate institucionalizada, como as espas de certos ho políticos julgarem, é um caminho p' a justiça social
 - mas é um processo exatológico
 #ca radical entre a maioria dos políticos e eu... (conversa C/MS em 83)

②

o refero da Cistandade, a cistandade
 das estruturas, de modo a p̄ tudo
 se refere ao Eismo

- perspectiva dos anos 50: "a cistandade
 das estruturas"

- entretanto, autonomia da realidade
 terrestres e o p̄ P.º Cluene afirma: "é d
 leio do mundo secularizado" e emefe
 os cistões p̄ se constituem em com
 unidade"

- o perigo do fundamentalismo, como
 caminho p̄ a sociedade totalitária, q̄ inclui
 todos os q̄ n̄ se referem a Deus

- o perigo dos "Conquistadores",
 querendo converter a todo o custo

④

a concepção de q̄ o Espírito de Deus
 encide a terra inteira,

uscita um pensar,
 cria novas propostas,
 é fonte de uma nova realidade
 e de uma nova inteligência
 das coisas

II Sam. 23, 2-4



5. A experiência do cristão no Ralto p^o o mundo político 11

- O conheci/ de si mim, no uso do
poder, nas satisfações q encontra,
(nas substituições q realiza, nas
repetições de outros actos, encontra
exalta

→ a relação c/ o poder e c/ o eu
↓ a humildade renovada,
gota de água, insignificância, a
ilpotência do poder

- O retrato de si mim, nas palavras
e deformações q outros dizem de si
- em cada caricatura há apr. um
sinal do modelo, em cada ~~inf~~ acusação
q há alguma coisa q toca o cristão
e q o leva a interrogar-se

→ a relação c/ a opinião pública,
os concorrentes políticos ou adversários,
o mim

↓ a iva de queary à tarefa,
"como hei-de falar" — Jeremias
e Deus p^o diz: (Jer 1, 9-10) Pus as m/palavras na
na boca. Vê! Hoje mim estabeleci-te ~~em~~ sobre as
nações e os "Tu és a m/ voz e salve-
rão p^o de que hei-de ter medo?"
avançares e destronares, p^o extirpares e destruis,
h^o construïres e plantares" (cf. Jer. 18, 7)

- A perseguição... "por causa do Meu Nome"... as críticas, as conspirações, os apunhalamentos no trabalho e nas intenções;
tanto + duro q. to + vier de dentro de comunidade católica
"Mt. 5, 11"

→ "ai-je vu croire le Royaume de Dieu?"

a conversão do mundo (22-22)
"as dores do parto" - - -

→ Jer. 20, 7-9, a revolta de Jer. e o seu abandono a Deus

- A exaltação pelas coisas realizadas, o sentido de ser transportado...

→ "Vamo ~~subir~~ a Jerusalém..."
o filho do homem será entregue, será condenado, flagelado e posto na cruz e ao 3º dia ressuscitará."

"Bemavent. q. do vos insultarem e perseguirem e disserem ^{piamente} toda a espécie de ~~blasfêmias~~ ^{blasfêmias} contra vós por causa de mim."

↓ Pergunta q. permanece: é de facto por causa de X?

⑥ Os paradoxos e as contradições no exercício do poder político

15

- A acção imediata (as medidas sociais e organizativas do \bar{V} Gov.) (vs.) a abertura p. a acção a longo prazo (viabilidade de 1 projecto q. continua a justiça social como fim)
- Os meios e os instrumentos (vs.) os fins
 - os fins podem justificar os meios?
 - ex: as cartas de acersas CIA,
a "compra" de jovens (relojão, avoak)
- A verdade e os seus travestis
 - a mentira clara
 - o falso testemunho, por 1 objectivo político
 - a apropriação das ideias alheias
 - o controle dos mass-media
(ex: ~~contras nucleares~~)



⑦ Os mecanismos do poder político

- "Tornar o poder": os aparelhos, o dinheiro, as concessões / as alianças
- Exercer o poder seg^{to} comando
" " em termos de perpetuação no seu exercício (modificações de leis eleitorais, jogar numa eleição já em função de outras (ex. 50 Ps e/ presid. 91 no senar / pres. 86)
- A promiscuidade e o jornalismo ex. centrais nucleares (DN-ter)
- O aparelho de Estado vs. a participação
- Os "clubes dos q^{es} detêm o poder"

→ a tentação de dividir: "quem n^o é por mim é contra mim"
q^{is} diz:
"quem não é contra mim é por mim" → tolerância





8) As relações de força no poder político

Componente do poder político: a força
 que apoia outras forças
 e simultaneamente se opõe a forças políticas
 organizadas

Reduccionismo do poder político à relação
 de forças...

- a) — as forças estritas / políticas
- b) — as forças encondidas / secretas /
 conspirativas / lobbies / grupos
 de pressão / formas da democracia
- c) — participativa / forças sociais
 organizadas (Bjv./FAs) /
 grupos de pressão

A relação do Estado e do poder
 — é ou não legítima perante a Bv. e a força
 social e / peso político? usar a Bv. e a



N° 111111

⑨ - As estratégias no poder político

- Urgência de objetivos
- O projecto

Fundação Cuidar o Futuro



Os convidados não vieram.
Deixem entrar os loucos e os
estropiados..."

O paradoxo de ^{que} quer^{mos} os
~~melhores e capazes~~ ^{+ i-bsveis}, e q^e na-
tural/ conhecemos
e de termos de aceitar os q^e
se deixam tomar pelas ideias,
pela proposta, pelo sonho...



Exercício / relação ao poder

1. Na esfera política, o ~~X~~ não pode realizar nada se não tiver o poder.

A relação ao poder é clara — p.^o o ~~X~~ se for tido, p.^o quem o observa se for crítico.

Em outras esferas — diretora de um centro de 3.^o idade, alguém numa g.^o vila portuguesa... — o poder cobre-se facilmente com a capa de: "ca-crio fizo tudo p.^o estar aqui noite e dia",

